

LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Márcia Andréia de Figueiredo Silva¹
Jucilene Araújo de Lima²
Alina Fernandes de Freitas³
Raianny Lima Pereira⁴
Marta Lúcia Nunes⁵

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas fundamentais para a inserção do indivíduo no meio social, permitindo compreender o mundo em que vive e atuar como protagonista de sua própria história. A escola, por sua vez, exerce um papel primordial nesse processo, uma vez que, é no contexto escolar que se desenvolve a verdadeira compreensão do ato de ler. Dessa forma, é responsabilidade da escola proporcionar o gosto pela leitura através de meios didáticos adequados, possibilitando ao aluno oportunidades para atuar como sujeito do processo de construção dos seus conhecimentos.

Considerando que é no âmbito escolar, onde mais se pratica o ato de ler, a literatura ganha destaque por suas múltiplas possibilidades de leituras e formas variáveis de interpretações, proporcionando de maneira significativa o desenvolvimento reflexivo e criativo do aluno.

Este trabalho é resultado de leituras e reflexões sobre o tema, como também, de observações feitas em uma sala de aula do 8º ano de uma escola do Ensino Fundamental, localizada no município de Catolé do Rocha- PB, na qual é desenvolvido o Programa Residência Pedagógica. Para subsidiar esta discussão utilizamos os estudos de Rildo Cosson (2006) e Magda Soares (2006), os quais apresentam a importância do letramento literário para a formação escolar e o desenvolvimento social do aluno. Nessa perspectiva o objetivo é

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, marciafigueiredosilva@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba/PB, junicollylima_123@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, alina-fernandes1@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, raiannylima@hotmail.com;

⁵ Orientadora: Mestre em Linguagem e ensino pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, Professora na Universidade Estadual da Paraíba - PB, ma68lu@hotmail.com;

discutir sobre a transcendência desse processo e de como ele pode ser trabalhado através de uma sequência didática. Sobre essa perspectiva desenvolvemos um trabalho analisando essas questões, tanto na teoria quanto na prática, considerando os desafios enfrentados pelo professor e o papel da escola nesse processo.

CONCEITUANDO LETRAMENTO

O termo letramento é considerado recente na língua portuguesa, por isso tem desencadeado inúmeras discussões com relação a sua função. Traduzido do inglês “literacy”, que significa: condição de ser letrado, ou seja, aquele que domina a leitura e escrita. De acordo com Soares, “a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo – cy e denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...] Nesse sentido, literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2000, p. 19).

As práticas de leitura e escrita foram adquirindo influências a partir do momento em que a vida social e os ofícios tornaram-se cada vez mais focalizados na língua escrita e dela dependentes, relativizando a insuficiência de apenas alfabetizar no sentido tradicional de decodificar. Dessa forma, Soares (2003) diferencia os processos de letramento e alfabetização com a intenção de não haver confusão entre os termos, sobretudo que o uso do termo letramento não venha extinguir a especificidade do processo de alfabetização.

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2003, p. 90)

Vale salientar que, “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (SOARES, 2004, p. 48). Rildo Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” faz uma observação sobre essa realidade:

Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de algum modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda. (COSSON, 2006, p. 11-12)

O letramento literário compõe o plural dos letramentos, sendo que possui uma configuração especial, por sua própria condição de escrita literária. Como afirma Cosson (2006, p.12), “O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja o patrocinado pela escola, seja na no meio social.

Sobretudo, o letramento literário se diferencia dos demais letramentos pelo fato da literatura ocupar um espaço privilegiado com relação a linguagem, proporcionando a literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Conseqüentemente os textos literários promovem de forma privilegiada a inserção do indivíduo no universo da escrita, que segundo Cosson (2006, p. 16), “é um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...]. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p.17).

Nessa perspectiva, pode-se compreender que o letramento literário não se resume somente em habilidades de leituras voltadas para os textos literários, vai muito além dessa composição, pois exige do leitor, uma atualização continua com relação ao universo literário. Não se trata somente do saber manusear textos literários, mas sim, de promover a experiência, dando sentido ao mundo em sua volta por meio de palavras que explanam palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço.

O letramento literário também pode ser compreendido através do seu caráter ficcional. Há várias formas de letramento literário, sendo através da sua especificidade que conseguimos identificar traços que diferenciam os textos literários dos não literários. Partindo da concepção de letramento de Cosson (2011), é possível afirmar que o letramento literário resulta da condição ou habilidade de ler e compreender gêneros literários, de forma prazerosa através da diferenciação e do valor estético.

Cosson enfatiza que o maior objetivo do letramento literário nas práticas escolares é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. (2011, p. 106).

LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR

Nos estudos que abordam as práticas pedagógicas vêm sendo discutido sobre como trabalhar atualmente o letramento literário nas escolas, pois de acordo com Cosson (2006, p. 20), “Para muitos professores e estudiosos da área de letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI”. A multiplicidade dos textos, a variedade das manifestações culturais, as condições sociais, entre tantas outras características são argumentos que revelam a profunda recusa de um espaço à literatura na sala de aula da atualidade.

Cosson afirma que por um longo período a literatura ocupava a mesma posição que o ensino da escrita e da leitura e marcou presença em sala de aula como a matéria que fazia a ponte entre escola, língua e sociedade, obtendo uma posição de destaque, se revelando a própria essência de uma formação humanista. No entanto, sua posição entrou em declínio, tornando-se uma ferramenta apenas para o uso de abordagens mais enriquecedoras para o currículo, como o ensino da gramática, por exemplo. Dessa forma, dentre os processos educacionais que a escola impõe atualmente, a leitura literária tem ficado em segundo plano se comparando aos demais textos.

No cenário de escolarização da literatura, Soares (2006), discute sobre esses processos, abordando que a forma inadequada de se trabalhar a literatura na formação dos leitores em idade escolar, pode, de forma desastrosa, afetar a aprendizagem do aluno. A autora sugere possíveis caminhos que conduzam às mudanças necessárias. Soares mostra a escolarização da literatura organizada em três categorias, a começar pela biblioteca escolar, que determina sugestões de leituras, de como ler e o que ler. Em segundo, a leitura e estudos de livros de literatura e por última instância a leitura e o estudo de texto.

Dessa forma, é imprescindível que a escola privilegie os textos literários e, ao escolher um texto do livro didático, verificar se não está fragmentado, deturpando-o, enfim, respeitando a originalidade da obra na sua integridade. A autora ressalta que é possível uma escolarização adequada da literatura, através de práticas inovadoras:

[...] adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES 2006, p. 47)

Cosson (2006) aborda estratégias para trabalhar o letramento literário na escola, objetivando a leitura como parte primordial desse processo. O autor defende que “no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração.” (COSSON, 2006, p. 26 – 27). Em outro momento, o pesquisador destaca que:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2006, p. 40)

A proposta que utilizamos para trabalhar o letramento literário, no 8º do ensino fundamental, foi a Sequência Básica proposta por Cosson (2006), que sugere como primeiro passo a “**Motivação**”, cuja função consiste em preparar o aluno para entrar no texto. “Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. [...] O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação.” (p. 54).

O segundo passo é a “**Introdução**”, que tem como finalidade a apresentação do autor e da obra, esse evento se responsabiliza pela recepção do aluno pela obra de forma positiva. De acordo com Cosson, “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra.” (2006, p. 60).

O terceiro evento é a “**Leitura**”, e como atividade escolar, precisa de acompanhamento, pois tem uma direção e um objetivo a cumprir. Para Cosson, o professor nessa etapa, também dispõe de um papel importante, pois, deve acompanhar o processo de leitura de seus educandos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao desempenho da leitura. Também é interessante que ao término de cada leitura, o professor realize um debate, ou seja, uma discussão, para expor os resultados das leituras. Esses eventos são nomeados pelo pesquisador de intervalos, que irão favorecer o processo de letramento literário.

Na última etapa, a “**Interpretação**” ganha espaço na proposta da sequência básica proposta por Cosson (2006). Nesse cenário de letramento literário, devemos pensar a interpretação em dois momentos, o primeiro denominado “interior”: ocorre de maneira individual, é o momento que “acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura. (2006, p. 65). Já o momento externo é a concretização do ato de construção de sentido em uma determinada comunidade de leitores. Nesse ponto, o letramento literário realizado na escola se distingue da leitura literária. Na concepção do autor, a literatura precisa de um adequado processo de escolarização, que eleja sua função social, contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos educandos em uma perspectiva do letramento literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhamos a sequência básica elaborada por Cosson (2006), em uma turma do 8º ano de uma escola Municipal da cidade de Catolé do Rocha- PB, com o objetivo de proporcionar aos alunos a prática da leitura, como também, uma maior aproximação com as obras literárias. Desenvolvemos as quatro etapas sugeridas pelo autor, iniciando com a primeira prática, ou seja, a preparação dos alunos para o contato com o texto, para isso, selecionamos dois poemas, a saber: “Desencanto”, de Manuel Bandeira e “Retrato” de Cecília Meireles. O foco nesse primeiro momento foi a motivação, que aconteceu a partir da leitura e do posicionamento da turma mediante a temática dos poemas.

Em seguida, trabalhamos a Introdução, conforme sugerido por Cosson, nesse momento apresentamos os respectivos autores, suas obras, assim como alguns aspectos relevantes da biografia de ambos.

A leitura foi a terceira etapa da sequência, e para que essa atividade fluísse com sucesso na prática, rodas de leituras foram realizadas em sala de aula para atender todas as expectativas dos alunos. Em alguns momentos foi necessária a intervenção do professor, mediante as dificuldades específicas de alguns alunos, no geral, tudo ocorreu de forma satisfatória. Por último a Interpretação, momento em que trabalhamos a construção dos sentidos, por meio da interação entre obra, autor, leitor e a comunidade. Nessa perspectiva entre o decifrar e o materializar, os alunos/leitores se identificaram com as obras, através da reflexão, como também, atribuíram sentido as suas interpretações.

Cosson (2006), ainda sugere que sejam realizados trabalhos com intervalos, nessa perspectiva a ideia foi confeccionar uma colcha de poemas, a partir das obras dos respectivos autores, objetivando a leitura, escrita, interação e reflexão dos educandos através de um trabalho coletivo de corte e costura em pedaços de tecidos. Essa foi nossa proposta de letramento literário, para que os alunos pudessem exteriorizar o que compreenderam, por meio da exposição de seus registros em uma colcha de poemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura de textos literários é fundamental para o processo de formação crítica e social do indivíduo. Ele deve ser realizado com frequência para estimular a capacidade crítica que o alunado possui, possibilitando assim, que ele assemelhe o texto escrito com a sua realidade, fazendo uso de reflexões. O letramento literário desenvolvido neste trabalho seguiu uma sequência básica que possibilitou ao aluno uma prática de leitura a partir de etapas, estimulando a frequência de leitura e o conhecimento dos autores com suas respectivas obras selecionadas.

Assim, possibilitamos ao aluno o conhecimento do autor, da obra e a prática da leitura desencadeando a ação reflexiva e conseqüentemente estimulando a prática de leitura na sala de aula. Trabalhar o letramento literário é importante, uma vez que esse processo compreende uma dimensão diferenciada do uso social e da escrita, como também é uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

Portanto, o letramento literário surgiu para aprimorar o ensino de literatura, uma vez que, se trabalhada de forma inadequada na formação dos leitores em idade escolar poderá interferir negativamente na sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

_____. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.